

ASSIGNATURA	
Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	660
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
Comunicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes tem 25 p. c.
Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não se devolvem.
Redacção e administração Campo de
Sant' Anna, 36.
ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Outubro

- Dia 26—1713—Lançamento da primeira pedra para a capella das Carvalheiras.
- Dia 27—1832—Sahe de Lisboa D. Miguel de Bragança em direcção a Braga.
- Dia 28—1857—Começam preces na egreja de S. Vicente para afugentar de nós a febre amarella.
- Dia 29—1813—Pompas exequias na Sé por alma do arcebispo D. José da Costa Torres.
- Dia 30—1736—Morre o conego Manoel de Souza e Silva.
- Dia 31—1873—Morre o escrivão de direito José de Faria Machado.

A eleição da meza do Bom Jesus do Monte

Acabou a celebre questão da eleição da meza do Bom Jesus do Monte, a qual dera que fallar, como se sabe, em quasi todo o paiz. Venceu, como se esperava, a lista progressista.

Os regeneradores abandonaram o campo e fugiram, como o timido soldado aos primeiros tiros de combate.

Depois de tantas falcaturas, de tantas arbitrariedades, de tanta arrogancia de força, elles,—os regeneradores—os que apregoam moralidade, fugiram espavoridos logo que tiveram conhecimento da derrota que se lhes preparava.

Não foram á urna. Provaram á evidencia a sua cobardia.

Em vista d'isso a eleição fez-se na boa paz, na melhor harmonia, sem haverem os celebres protestos de irregularidades.

A lista apresentada compunha-se dos seguintes cavalheiros:

Juíz—Conselheiro Joaquim Paes d'Abranches.

- Presidente — Conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.
- Cartorário—Abade Manuel Vilella da Motta.
- Secretario—Padre João Francisco de Faria Guimarães.
- Ministro do Culto—Padre Pedro José da Costa.
- Vedor da Fazenda — Bacharel Annibal Pompeu de Sousa de Lobão Macedo Chaves.
- Vedor das Obras—Joaquim da Silva Gonçalves.
- Thesoureiro da Casa—José Firmino d'Almeida.
- Thesoureiro dos Legados—José Dias Pereira.
- Zelador das Esmolas—Antonio José Barbosa Pinto.
- Zelador das Estampas e Fitas—Manuel Casimiro da Costa.
- Procurador da Confraria—Antonio dos Prazeres da Cunha Barbosa.
- Mordomo da Egreja—José Cordeiro da Cunha Guimarães.
- Moldomo das Capellas—Alfredo de Madureira e Costa.

Esta lista venceu por trezentos e onze votos (311); pois tal foi o numero de listas que entraram na urna.

Em face d'isto quem poderá deixar de lamentar as tristes condições, em que ficara collocado o sr. governador civil?

Pela parte que nos diz respeito, temos pena d'elle. Dizemol-o francamente, desinteressadamente; pois que reconhecemos que a culpa verdadeira não veio da sua parte.

Já o dissemos; e hoje repetimol-o: ha quem o queira *tombar*.

E' por isso necessario que se digam as cousas ás claras.

O sr. governador civil devia ter o criterio sufficiente para se não deixar levar pelos ditos d'aquelles, que se diziam seus *feis aliados*: foram elles que o comprometteram.

Avisamol-o antecipadamente. Não quiz acreditar no que lhe di-

ziamos, soffra agora as consequencias.

Nós respeitamos sempre qualquer auctoridade, desde o momento em que não saia fóra da orbita da moralidade e da justiça.

Se n'esta questão nos collocamos ao lado do partido progressista, foi por vermos que elle tinha do seu lado toda a justiça. Nada mais: nós não somos partidarios.

A nossa bandeira de independente ainda não foi apeada.

Quando fallamos não é por imposição de ninguém.

Fallamos a favor dos progressistas na questão da eleição do Bom Jesus do Monte porque tinhamos razões para isso.

Quando fór preciso fallar contra, nós cá estamos.

Nada mais: nada menos.

Depois da eleição

Que se riam de nós aquelles que diziam que a eleição da meza do Bom Jesus do Monte se havia de vencer, quer fosse por bem quer fosse por mal.

Que se ria o sr. governador civil por a victoria que alcançou; o sr. auditor por a figura que fez; e o *alcaide menor* de S. João do Souto pelas trapaças que mettia aos seus freguezes, quando iam á sua loja para elle lhes soldar as panelas e os tachos.

Que se riam todos aquelles que barafustavam contra a eleição do Bom Jesus do Monte, effectuada com toda a legalidade no dia 13 de junho ultimo no templo dos Terceiros.

A victoria viu-se para que lado pendeu: foi para onde devia pender.

Todas as falcaturas, todas as ar-

timanhas, todas as tricas politicas de que elles se serviram, foi tudo lançado por terra, porque a justiça estava do nosso lado: a justiça estava ao lado d'uma causa que era santa, que era justa.

Honramo-nos de defender esta questão, que nos acarretou grandes desgostos, é verdade, mas que em todo o caso saímos victoriosos.

Hontem e hoje, amanhã e sempre, nós havemos de pugnar por tudo quanto fór de justiça, por tudo que fór de moralidade.

A eleição da meza do Bom Jesus era uma questão d'honra. Do vencimento d'ella dependia a vida ou morte dos partidos, que se digladiavam fortemente.

O partido regenerador, com o sr. governador civil á frente, queria vencer, muito embora fosse calcada a lei aos pés. Enganou-se.

Não podia ser. O partido progressista deu-lhe a voz de *alto*, mas elle quiz caminhar sempre.

Quando se viu perdido, quando lhe viu fugirem todos os recursos, quando se viu exaustão de munhões, abandonou o campo da batalha sem deixar após si uma restia de dignidade.

Foi covarde. O soldado nunca, nunca desmaiou no campo da honra. Vai até ao ultimo recurso.

O partido regenerador, depois de haver praticado as scenas vergonhosas que todos sabem, competia-lhe entrar na batalha, muito embora ficasse vencido.

Não fez isso, peccou, mas mortalmente. Se por ventura so quer arrepender, o *illustrado* bispo de Encourados que lhe lance a absolvição plena.

se pôde lobrigar nas paginas da Saudade.

Personificação amorosa lia se em caracteres scintillantes como alveloa que sustendo seu adejo, fez plumazo sem jámais n'esse formoso poema disseminar a fé ao religioso plácido, no amor que consagravam á innocencia teus bons paes e padrinho—o Exc.^{mo} Dr. Pereira Caldas—a quem um braço herculeo, depois d'um martyrio lento, obumbrou na magua e metamorphoseou sete vão chimeras em descarnado arca-boço.

As legiões aqui adormecidas são exercitos em casernas do hemispherio tendo os tópicos frios e glaciaes da natureza sobre o gélido montão do nosso affecto que á sombra do cypreste jámais se extingue da ultima morada!

Hoje e no futuro serão o congelado seiõ ouvindo a toada merencoria da hora da prece ao anjo, não estiolando este affecto que n'um madrigal ainda as colovias errantes como a tréva souham as margaritas, já vêm idealizando as



Fieis Defunctos

E' hoje o dia em que a egreja, a nossa terna e carinhosa mãe, despe os seus trajes de gala e reveste-se de luto e dó para solemnizar o anniversario funebre d'aquelles seus filhos que dormem o somno eterno á sombra dos frondosos e verdejantes cyprestes que guarnecem o recincho d'um cemiterio.

Logo, o triste dobrar dos sinos, annuncia-nos a hora da romagem ao combro santo, onde todos vão, silenciosos, levantar uma prece e verter uma lagrima.

E' triste e dolorosa esta romagem.

Quantos não irão ali com a alma trespassada de dó e com o coração martyrisado pelo soffrimento! E' porque todos têm ali um ente querido a quem vão prestar uma homenagem e render um culto.

N'este dia de finados o rico infileira-se ao lado do pobre e todos junctos lá vão, caminho do cemiterio, — triste morada d'aquelles que já passaram pela estrada da vida.

Desde a campa rasa ao mais sumptuoso mausoleo tudo está guarnecido de flores de saudade, todas essas campas ostentam o seu signal de dó.

Não admira. O dia d'hoje é consagrado aos mortos.

Porisso logo ao primeiro dobrar a finados as nossas orações sejam tributadas áquelles que passaram e que não voltam mais.

petalas que amanhã ao sol sem calma devem juncar a tua ára encerrando uma illusão.

* *

Bom pae e sincero amigo, crê na minha saudade, e n'este humilde preito de homenagem ao teu filhinho adorador, bocado d'alma embalado n'um canteiro. Enquanto as andorinhas cortam livremente este azuludo neorama que os poetas idealizam em arrebol, eu, n'essa algidez do tumulo onde se enublou teu coração, roubando um innocente, deixo tambem entre as petalas das rosas e ciclaminas, um beijo—mais não tenho!—a guarnecer uma lagrima dispersa!...

Braga, 3—10 | 93.

Delfim Gomes Alves.

FOLHETIM

SOBRE AS FLORES D'UM TUMULO

Ao innocente filhinho do meu dilecto amigo

J. M. PEREIRA GUIMARÃES

Deixae voar, voar as andorinhas
Em busca das paragens luminosas.

GUERRA JUNQUEIRO.

Em jornada triste ao combro santo, silencioso ao transpôr esta espiral que dá para a valla tumular, na oração escurantada do martyrio hepitaphios humilides e esvaídos penderes de tróchos com a grandiosa luz da Igualdade e o respeito d'alvinitentes cinzas que se alojam nas urnas immortaes!...

Osculei a lousa d'uma santa—Mãe!—enquanto a virgem da Orphandade pe-

dia ao Martyr o perdão que aviventá a fe, e depois... auscultando á fenda d'um sepulchro, ouvi, ouvi a prece tão chrysalida adjunta ao leito funereo da innocencia onde as petunias titubavam esse idillio.

Vês, pequenino Braulio, aquelle astro radiante cortando o ambiente que lhe ciciava orações d'amor, este, que estava impregnado ainda ha bem pouco—um momento!—com a essencia do Maio acalentador, hoje, com a algidez outoniga lá morre, morre muito ao longe nas regiões do Cósmo!...

Assim os emissarios do Senhor delineavam sonhos a tão doirado effluvio e a melopeia extasiava sete primaveras, marchelando-lhes um berço todo arminho com bordados do clarão das alvo-radas.

Voou... o infinito azul e escarlate lá continha branca flôr de liz sem um meteoro aos passos da innocencia!

Quem tem razão ?

Ainda não decorreram muitos dias depois que um jornal portu-guez, apreciando a seu modo a res-olução que o sr. D. Carlos tomou de não ir a Roma visitar o rei Humberto, para não offender Sua Santidade, chamava a isto um *fiasco* que attribuia ao actual ministe-rio.

Não queremos defender os actuaes ministros do sr. D. Carlos, pois não sabemos, nem isso nos importa, se da parte d'elles houve qualquer leviandade quanto á via-gem do nosso Rei á Italia.

Neste ponto só queriamos sa-ber quem tinha razão; se quem argúe os ministros do sr. D. Car-los, se quem censura o governo do rei Humberto, que não se demorou em annunciar que o Rei de Portu-gal ia fazer uma visita a seu tio em Roma. E' certo que a tão pre-conisada visita fallou: porque o sr. D. Carlos, como Rei Fidelissi-mo, não quiz por conta d'uma vi-sita ao Quirinal magoar, já bastan-temente magoado pelos seus ini-migos, o Santo Padre Leão XIII. Nós pensamos que Sua Magestade andou muito prudentemente, por-que não devia ir praticar á capi-tal do orbe catholico uma acção, que se era considerada por seu tio como um primor de delicadeza, era qualificada pelo Pontifice como of-fensa á sua augusta pessoa.

Era natural que entre nós cor-resse a noticia de que Sua Magestade ia á Italia visitar seu tio Humberto; porque o sr. D. Carlos contava com exercer esse acto de delicadeza. Se alguma hora foi proposito seu ir ao Quirinal, re-vogou-a quando soube e compre-endeu que o Summo Pontifice se magoaria com isso.

Determinou, pois, fazer a visita em Monza; mas o rei da Italia por-fiou em recebê-la sómente em Ro-ma. Em virtude d'isto o sr. D. Carlos desistiu da sua ida á Italia, o que deixou muito descontentes os italianissimos.

Foi o governo que por meio dos seus jornaes preegoou a visita do sr. D. Carlos ao Quirinal, e então, como havia boas esperanças de mais um golpe vibrado no coração do Pontifice, não faltaram applau-sos. Agora, porém, que a visita do Rei de Portugal se frustrou, alguns jornaes da Italia assalariados de Chrispi e seus parciaes não são modelos de delicadeza para com o sr. D. Carlos.

Bem comprehendemos que lhes custou mais este desengano; mas é bom que saibam e se convençam de que o venerando Ancião do Vaticano tem muito mais força moral, do que quantos governos italianos possam imaginar-se, ten-do á frente todos os Crispis do mundo.

Acaso não viram os italianissi-mos que no dia 20 de setembro quasi todas as legações estrangei-ras não embandeiraram ?

Que significa tal retrahimento, quando a cidade de Roma estava em festa, mas o Vaticano estava sombrio e triste ?

Querem melhor e mais signifi-cativo protesto !

Esperavam agora que o Rei de

Portugal lhes abrisse o exemplo da visita dos reis catholicos ao Quiri-nal, mas enganaram-se.

O nosso estimado collega *Voz da Verdade*, d'onde transcrevemos este artigo, está como nós. Não sabe de que lado está a razão, quanto á viagem do rei D. Carlos.

Nós, sem offensa para ninguem, parece-nos que da parte do nosso governo houve uma grande levia-dade na confeccionação do pro-gramma da viagem real.

O rei D. Carlos sabia ha muito que o rei Humberto não o podia receber no Quirinal depois da vi-sita a Leão XIII; e este por seu turno não o podia receber no Va-ticano depois da visita ao rei Hum-berto.

Isto sabia-o o sr. D. Carlos e os seus ministros.

Pois porque é que o governo determinou a viagem do rei á Ita-lia, sabendo que d'ella poderia re-sultar um conflicto diplomatico ?

Parece que já advinhamos.

O governo, ou queria comprometter o rei ou a nação. Nada mais.

São os jornaes estrangeiros que nol-o vêem dizer.

Agora o governo portu-guez que descalce esta bota, se é capaz.

CHRONICA POVOENSE

XLIX

Pesa-me na consciencia um com-promisso que tomei ha dias ao cumprimento do qual eu me es-quivaria se acaso um rapaz, que respira o perfume das violetas e aspira possuir o coração d'uma Dulcinea de olhar irrequeito e bri-lhante, onde se espelha em toda a sua indiscutivel evidencia um gran-de e verdadeiro Amor, se pudesse eximir á responsabilidade com aquella facilidade com que a adul-tera repudia o anel nupcial e os safardanas d'aqui calumniam aquelles que lhe estão superiores pela posição e pela dignidade.

Comprometti-me, com uma cre-ança, formosa como as amoras de abril, a fazer uma carta da praia, onde os felizes, perdão, emendarei antes para endinheirados, porque hoje está exuberantemente prova-do que a felicidade não existe senão nas irrealisaveis visões que perpassam como variados aspectos d'um *kaldioscopo* pela nossa phan-tasia, vem gosar.

N'esta praia, essencialmente bur-gueza, ha distracções para todos os paladares e ao alcance de todas as bolsas:

Pic-nic, corridas de velocippe-des, cavalhadas, theatros, o *pim, pam, pum*, toda essa serie de inin-terruptos prazeres busolicos e de *sport*.

Não ha bolsa que se conserve fechada, labios que não sorriam e sangue que não estua de alegria.

De manhã, quando a madruga-da se levanta do seu leito de consel-tuista e esparge pelo cerro, como um hyssope de luz transparente, fluido de petalas de rosas, as da-mas que vem aqui buscar cura aos seus ataques de nervos e remedio para os seus corações feridos pe-las setas de Cupido, levantam-se e vão mergulhar o corpo no grande mar, que ora beija a praia n'umas caricias de amante, ora se encapella levantando o seu seio revoltoso e convulsionando montanhas d'agua que nos afugenta e intimidada.

Pouco depois, quando o ceo é d'um azul purissimo e o sol, d'um

brilhançismo unico, entra na aven-ida da natureza repimpado no seu coche de ouro e luz, e as ondas pul-am, como n'um baile de festa, ap-parecem apenas em linhas de *zig-zag*, pelas ruas mais centraes as *cocotes*, de cabellos destrançados, destillando perfume de palha po-dre e escancarando as mandibulas crapulosas, onde ha fios de peixe frito e phrases obscenas que vão cahir como chumbo nos ouvidos dos *bravos lobos do mar*.

Ao adormecer da tarde, quando o sol desce ao grande abysmo, re-tingindo as guas com os seus der-radeiros clarões, e o horizonte se veste de côr de rosa, apresentando uma transparencia lucida, e as on-das, reflectem os raios da luz pur-issima, coroando-se de pedrarias scintillantes, marialvas encaderna-dos em fatos novos, gravatas cla-ras, bigode em *croc*, affluem no «Passeio Alegre» e no Largo do Chinez» lançando olhares conqui-stadores ás meninas do tom que vêem á praia para angariar mais um namoro para a colleccção.

Isto dura pouco, porque mal que a noute se aproxima, e deixa surgir nas amplidões do ceo as pri-meiras estrelas, que pestenejam como palpebras de creanças, tudo se dirige aos cafes exibindo toilet-tes multicolores e deixando-nos ad-mirar as suas bellas formas, ar-questrados pelos moldes da esthet-ica mais pura.

Ali ha tireteios de olhares; ha confissões d'amores; ha nascimen-to de esperanças e enterros de muitas illusões.

Mas não ha só isto, ha tambem uma troça fina a um *padre cura*, montanhez, que apparecia no Chi-nez de varapau argolado, *sapatos* de amieiro, ladeado por uma aman-te, obresa e robicunda. Emquanto os conquistadores illudiam as ju-liettas, a minha alma ajoelhava, em espirito, ante a *quinita*, a mu-sa da praia, que comprehendia e correspondencia ao meu intenso e acendrado Amor, fecundado pela luz do seu olhar archangelico.

Fugia do ruido e passeava á margem do oceano espraçando a vista pela praia deserta, aquella ho-ra, e pensava que um coração que pulsa na praia á luz d'uma espe-rança, ao sorriso caricioso da mu-lher amada, ao reflexo triste d'uma lembrança querida, jámais esque-cerá esses momentos de idylli-ca primavera, que nos deixam no espirito a sombra pallida d'uma saudade inextinguivel. Foram estas impressões que me deixou no es-pirito, aquella creança formosa co-mo uma fimbria d'alva nascente, e foi essa creança que eu adoro e infinitamente estremeço, que me incitou a escrever esta *chronica* pa-ra aqui consignar a grande sauda-de que me invade a alma.

Adeus!

Povoa de Varzim.

Albino Bastos.

Uma historia verdadeira

VINGANÇA ATROZ

I

Começava o outomno. Na cida-de de . . . alegre e despreoccupa-da, passava-se o tempo como soe dizer-se, no mais divertido enthu-siasmo, aguçado pelas noticias sen-sacionais da politica indigena ou deliciado pelos melodiosos trina-dos da guitarra academica que fol-gava em nocturnos passeios. Não se fazia caso dos males que affli-giam a patria, dava-se nulla im-portancia ás questões de maior transcendencia relativas ao bem ge-ral do paiz, não se extranhava até

a morte do moço e a duração do decrepito. Era a terra da felicida-de, mas felicidade apparente, sem aquella condão que attrahe sem aquella satisfação que consola.

Um dia, ahí por 18. . . os seus moradores foram sobresaltados lo-go de manhã por uma noticia do-lorosa, por uma d'essas novidades que nunca deveriam ser trazidas a publico.

—Morreu o Lourenço, era a voz geral.

Mas, perguntará o leitor, quem será esse Lourenço cuja morte cau-sou um sobresalto extraordinario e uma magua immensa nos habitan-tes da tal cidade.

Se estivessemos áquem das fron-teiras, para cá do Minho e dos Pirineus, alguém diria, era de Braga, porque o seu nome indica-va naturalmente a terra d'onde era oriundo. Mas os factos que se prendem com as linhas que esta-mos esboçando despretençiosamen-te, passaram se longe, lá longe, na longitude dos tempos, que não dos lugares. Foi nas barbaras terras dos suevos que isso se deu, nas regiões do Lethes ou do Aleste, nas planicies da lusa terra, que confina com a siberia de Castrolabo-reiroogwood.

Foi n'essas antigas terras da Russia, na cidade situada nas fraldas do monte de Espinhovitch, que viveu e morreu esse Louren-ço, bello rapaz entre os bellos, bons entre os bons, estudioso en-tre os applicados, intelligente en-treos doutos.

II

Amanheceu sereno o dia se-guinte áquelle em que morreu o Lourenço. Um lusido cortejo acom-panhou-o até uma capellinha si-tuada na praça proximo da casa da sua residencia. Centenares de collegas nas aulas e de amigos seus e da familia misturavam as suas lagrimas em sentido pranto por aquelle moço tão querido, vic-tima de uma vingança cruel, rou-bado ao carinho da familia e do convivio dos amigos quando mais bella lhe sorria a existencia.

Tal era o grau de estima em que era tido.

Por fim, na tarde d'esse dia, o cemiterio do Monte de Arcopeter-bourg, recebia em um dos seus co-vaes o corpo inerte d'aquella vic-tima, tão sympathica pela causa da sua morte, como pela norma da sua vida.

E lá ficou, pranteado pelos ami-gos, alguns dos quaes lhe foram dizer o ultimo adeus em sentidas phrases, distinguindo-se entre es-ses o seu professor de desenho que recitou uma poesia consagrada á memoria do seu bom Lourenço.

Xenofonte.

CORRESPONDENCIA

Villa Verde

Esteve imponentissima a reunião dos parochos d'esta comarca, que se realisou hoje, ás 11 horas da manhã, no tribunal d'esta Villa. Vieram de Braga, discursar os exc.^{mos} srs. Conego Moreira Gui-marães, dr. Pimenta, Mariz e P. Maciel. Fallou tambem o meu par-ticular amigo Abbade de Doçãos. Todos os Ill.^{mos} oradores pedi-

ram aos seus collegas presentes a sua coadjuvação para as proximas eleições de deputados: que coadju-vassem as candidaturas de homens independentes, conscenciosos e ca-tholicos, que no parlamento, desas-sombradamente, defendessem a cau-sa catholica, combatessem a jaco-binagem.

Foram brilhantissimos os dis-cursos do exc.^{mo} sr. dr. Pimenta, P. Maciel e Abbade de Doçãos.

Suas exc.^{mas} foram interrompidas por muitas vezes com salvas de palmas dos assistentes.

—Os lavradores estão contentis-simos pelo bom tempo que tem estado, pois tem facultado a colhei-ta do milho nas terras baixas.

Ultimamente tem baixado muito de preço.

C.

Bom Jesus do Monte

MANIFESTAÇÃO DE SYMPATHIA

No domingo de tarde, logo que terminou o acto eleitoral da meza do Bom Jesus do Monte, reuniu-se nas salas da redacção do *Pro-gressista* um crescido numero de populares para combinarem o mo-do como haviam de solemnizar a victoria da eleição.

Depois de varios alvitres resol-veu-se que á noite percorressem as ruas da cidade duas philarmo-nicas e se queimasse fogo.

Effectivamente ás 7 horas da noite já se encontravam repletas de povo as salas do centro pro-gressista que estava embandeirado e illuminado.

Depois de se levantarem caloro-sos vivas ao partido progressista, toda aquella multidão de povo saiu para a rua, e com as musicas á frente vieram saudar a redacção do nosso jornal que tambem esta-va embandeirada e illuminada á veneziana.

Por essa occasião levantaram-se repetidos vivas que foram calorosa-mente correspondidos.

D'ahi seguiu essa manifestação pelo largo da Lapa e rua dos Ca-pellistas, afim de saudar os novos mezarios.

Quando as musicas chegaram á porta do sr. dr. Macedo Chaves, foi este vivamente aclamado.

Sua exc.^a depois de agradecer aquella manifestação, disse que ha-via de estar sempre ao lado do partido progressista.

A multidão de povo que estacio-nava em frente á casa, applaudiu-o com uma estrepitosa salva de pal-mas e repetidos vivas.

O mesmo aconteceu em casa do sr. conejo Vaz e José Baptista da Silva Taxa.

Quando esta manifestação ter-minou eram perto das 11 horas da noite.

Não houve, durante o trajecto, nenhuma nota discordante.

O povo quiz mostrar a sua ale-gria pelo vencimento d'uma causa que era justa, mas que tanto deu que fallar em virtude das peripécias que se deram.

A inda assim triumphou a mo-ralidade.

Por toda a proxima semana, partem para Mafra, afim de faze-rem tirocinio para o posto imme-diato, os capitães de infantaria 8, srs. José Augusto Marqes e Zefe-rino Moraes Motta.

Noticias militares

No quartel de infantaria 8 hou-ve ante-hontem formatura geral do regimento, afim de se escolherem 18 soldados que vão reforçar o 2.^o batalhão de caçadores 4 que está de prevenção para seguir para a Africa.

Este pequeno contingente de tro-pa partiu hontem no comboio das 4 para Tavira (Algarve).

Collegio de S. Luiz

N'este bem acreditado estabelecimento de educação e ensino, acaba de ser aberta a matricula para as diferentes disciplinas que constituem o 1.º anno de curso dos lyceus, segundo a nova reforma.

No mesmo collegio estão abertas as aulas especiaes para os alumnos não sujeitos ao novo regulamento, e para os que pretendam fazer exame no Seminario.

O collegio de S. Luiz tem um corpo docente sobejamente abalissado, o que constitue uma garantia para o bom resultado dos seus alumnos.

Matinée

Como estava annunciado, realisou-se no domingo ultimo, na esplanada do collegio do Espirito Santo, a *matinée* promovida pelo distincto *sportman* portuense, sr. Oliveira e Silva.

Foi grande a concorrência, e todos os trabalhos muito bem executados.

O sr. Oliveira e Silva tenciona voltar a esta cidade na proxima semana, onde tenta dar segunda *matinée*.

Consercio

Na parochial igreja de Adufe, realisou-se no sabbado ultimo o enlace matrimonial do nosso estimado e respeitavel amigo sr. Manoel José d'Amorim Mendonça, digno chefe de policia civil, com a sr.ª D. Anna Augusta Pinto Braga, natural da freguezia de Nogueira, d'este concelho, e prima do sr. José Pinto Barbosa, nosso presado subscriptor.

Paranympharam; por parte da noiva, seus primos o sr. José Pinto Barbosa e sua irmã a sr.ª D. Antonia Pinto Barbosa; e por parte do noivo, o sr. Antonio José Pereira de Magalhães, commissaria de policia em exercicio.

Aos sympathicos consortes desejamos uma venturosa lua de mel.

Fallecimento

No sabbado ultimo, cerca das 11 horas da noite, falleceu a sr.ª Emilia Rosa Salgado, esposa do sr. Joaquim Neiva, nosso presado amigo e subscriptor, e cunhada do sr. Antonio de Souza Guimarães.

O seu cadaver foi conduzido na tarde de domingo da sua casa da rua da Ponte para o cemiterio publico, em cuja capella tiveram lugar os officios fúnebres.

Ao inconsolavel esposo e demais familia enviamos sentidos pezames.

Mez das Almas

No proximo sabbado, pelas 4 e meia horas da tarde, principiara na igreja dos congregados, os santos exercios em suffragios das almas do Pregatorio; subindo por essa occasião ao pulpito um distincto orador sagrado.

No tribunal judicial d'esta comarca, responderam ante-hontem, em audiencia geral, Alexandre Augusto Boticas e seu irmão Bernardo Boticas, accusados do crime de homicidio frustrado.

A defeza foi confiada ao distincto causidico, sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, que tentou, por meio d'uma brilhante oração, provar a innocencia dos réos.

O jury tirou aos réos o crime de que eram accusados e classificou-o de offensas corporaes.

Em vista da resolução do jury o meretissimo juiz condemnou o réo Alexandre em 18 mezes de prisão correccional e o Bernardo em 12 mezes.

Ao mestre Pitadas

Desculpe-nos, sr. Azevedo.

A banda continúa cada vez peor. Na quinta-feira passada, e mui principalmente no domingo, parecia-nos que tinhamos no Passeio Publico uma especie de calhandra.

Musica regimental nunca nos pareceu.

Alguem veio á nossa beira queixar-se-nos d'aquella *esfolhada*.

O sr. Azevedo porque é que tendo bons musicos, não apresenta peças que se possam ouvir?

Para que quer os musicos? Será só para dizer que não tem quem o ajude?

Já sabemos. Virou-se-lhe o feitiço contra o feitiçeiro. O sr. Azevedo julgava que havia de mandar tocar só aquillo que a sua *Josephinha* quizesse: Não é tanto assim.

Nós temos direito a ouvir coisas em termos. Por exemplo: a polka dos Ursos que o sr. Azevedo mandava tocar quando chegavam ao jardim o capitão da sua companhia, sr. Almeida, ou o nosso collega, sr. Rouffe. Essa polka era d'um bonito effeito, principalmente quando o bombo batia com força. Percebe?

Valha-o Deus, sr. Azevedo.

A sua *Josephinha* dá-lhe cabo do canastro. Deixe-se de lhe dar ouvidos e siga o caminho que deve seguir. Respeito para com os seus subordinados, em primeiro lugar, e depois mais affeição para com os mesmos.

Olhe que assim não vai longe. Olhe que nós sabemos de muita coisa, e se não satisfaz o nosso pedido... era uma vez um Azevedo...

Novenas do Menino

Na parochial igreja de S. Victor, realisar-se-ha, como nos annos preteritos, a novena do Menino, sendo a orchestra dos srs. Esmerizes.

Na igreja dos Terceiros tambem haverá a mesma novena e pela mesma orchestra.

Em S. Victor terá lugar ás 5 horas da manhã e nos Terceiros ás 4 da tarde.

Está provado que o *alcaide* de S. Victor é um regenerador ás *di-reitas*.

Tanto se importa que o partido em que milita ha 26 annos o considere como não.

N'outro dia queixava-se este trôpego *alcaide* contra o sr. conselheiro Pimentel, por este cavalheiro lhe não livrar o filho da vida militar.

Dizia elle por essa occasião que ao cabo de 26 annos de serviço activo, os regeneradores deram-lhe em recompensa um filho apto para a vida militar e uma marmita de rancho para o mesmo comer.

Agora já não diz isso. O sr. conselheiro parece que lhe deu agua do... *carvalho milagroso* (?)

Depois da visita do illustre conselheiro a sua casa, o *alcaide* esqueceu-se da offensa recebida, e cillo a trabalhar ao lado dos regeneradores!

Tem graça e não offende.

Theatro de S. Geraldo

Vamos ter nos dias 6 e 7 do corrente dois magnificos espetaculos em S. Geraldo, dados pela *Companhia Imperial Japoneza de Novidades e Extravagancias Orientaes*, de que é empresario o sr. Chas Comellis.

Esta companhia diz que apresentará trabalhos nunca vistos.

Pelo que nos diz o sr. empresario, vamos ter duas noites de grande distracção.

E' de presumir, attendendo aos creditos que precedem esta companhia, que ninguem faltará a S. Geraldo nas noites de 6 e 7.

Ao theatro pois.

Partiu para o Pará o sr. Fortunato de Souza Braga, nosso antigo camarada nas lides escolares.

A este nosso amigo desejamos-lhe uma feliz viagem e um futuro recamado das mais superabundantes venturas

Partiram hontem para Lisboa o sr. visconde da Torre e conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Dizem que fins politicos motivaram a ida d'estes cavalheiros á capital.

Agradecimento e convite

Os abaixo assignados agradecem, e muito d'alma, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pela occasião do fallecimento de sua esposa, filha, irmã, e cunhada, Emilia Rosa Salgado, e aos que acompanharam o seu cadaver ao cemiterio publico no 27 do corrente.

Aproveitando este ensejo pedem a assistencia de todas as pessoas de suas relações e amizade á missa do 7.º dia que por alma da finada deve ter lugar no dia 4 do corrente, na igreja de S. Lazaro, pelas 8 horas da manhã.

Braga, 1 de Novembro de 1895.

Joaquim Neiva.
Delfina Rosa d'Oliveira.
Antonio Salgado.
Antonio de Souza Guimarães.
Thereza de Jesus. (110)

ANNUNCIOS

Novo estabelecimento

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapellaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

GRANDE HOTEL ANSELMO
DENOMINADO ANTIGAMENTE
HOTEL DOIS AMIGOS
BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado acio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no **HOTEL CENTRAL**, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços 1:000 e 1:200 réis (80)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.ºs 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

LANIFICIOS } **LIMA** } FAZENDAS
E } }
MIUDEZAS } } } BRANCAS
43—CAMPO DE D. LUIZ I—45

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

ATELIER DE ALFAIATE a principiar no dia 1 de novembro proximo.

Fatos comprados n'este estabelecimento: feitiço 1\$500 rs.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

ATELIER D'ALFAIATE

43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario,

Manoel Alberto Pereira de Lima. **Fazendas vendidas á face das tabellas.** (108)

Armazem de Vinhos e Azeite

DAS QUINTAS DO

VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAS PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geopiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

Livros Baratos

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

Professor

Candido Gomes, com o curso de preparatorios, lecciona em collegios ou casas particulares, por preços modicos, as disciplinas de Portuguez, Francez, rudimentos de latim, Geographia, Historia e Litteratura.

Pode ser procurado na rua da Cruz de Pedra n.º 69

Collegio de S. Luiz Gonzaga EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas abri-ram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

Aluga-se por 56\$000 sr.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora.

Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16. (105).

Livros uteis

Codigo Administrativo (1893), 240 reis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro do 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1893 (julhs), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1833 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. (104).

Instrucção Primaria

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, aceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruões

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para horrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similes com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

Neste vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Danos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SÁNTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mao:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 REIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra aceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.
Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)